

/ EDITORIAL

Suspensão da dívida do RS com a União é um primeiro passo

A suspensão por três anos da dívida do Rio Grande do Sul com a União, período em que a taxa de juros cobrada sobre as parcelas cairá a zero, representa um passo fundamental para a reconstrução do Estado, mas, talvez, insuficiente. Após as tempestades registradas a partir de 29 de abril, seguidas por cheias de rios e inundações, ao menos 440 dos 497 municípios contabilizam prejuízos.

Com a medida, ao final dos 36 meses o governo deixará de pagar R\$ 11 bilhões em parcelas - montante que deve ser voltado à reconstrução -, além de R\$ 12 bilhões em juros.

Estimativa preliminar divulgada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) aponta que os efeitos das inundações sem precedentes no RS já causaram prejuízos superiores a R\$ 8,4 bilhões em 446 cidades. Desse valor, R\$ 4,5 bilhões se referem ao setor habitacional, com 101 mil moradias destruídas ou danificadas. Outro R\$ 1,6 bilhão se refere ao setor de infraestrutura, como pontes, calçamentos e sistemas de drenagens urbanas.

A dívida do Estado com a União começou a rolar na década de 1990, em cerca de R\$ 8 bilhões. Os indexadores utilizados para corrigir o valor fizeram a cifra saltar para R\$ 95 bilhões em abril deste ano. Somente em 2023, os

juros aumentaram a dívida em R\$ 3,51 bilhões, enquanto o Coeficiente de Atualização Monetária somou mais R\$ 7,51 bilhões. Dentre outros fatores, o estoque da dívida saltou R\$ 10,3 bilhões naquele ano - maior alta nominal em 25 anos.

Os débitos do RS foram repactuados por meio do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) em 2022. Na época, o Estado enfrentava sérios problemas de caixa e dificuldade de realizar investimentos. A partir da adesão, o governo se comprometeu a adotar reformas institucionais, como, por exemplo, um teto de gastos.

Para o governador Eduardo Leite, a suspensão da dívida - as parcelas começaram a ser pagas em 2023 - é um primeiro e importante passo, contudo não será suficiente.

Mesmo com o RRF, os pagamentos mensais à União ainda dificultavam os movimentos do RS dentro da situação ordinária. Ou seja, sem crise climática, o Estado já enfrentava problemas.

Outro fator que deve ser levado em consideração é que, a despeito dos levantamentos que vêm sendo realizados sobre prejuízos, as reais necessidades do RS ainda não têm como ser mensuradas. A cada dia, com a redução das cheias, são observadas novas dimensões da tragédia climática e identificadas somas que aumentam os prejuízos.

Com a medida, o governo deixará de pagar R\$ 11 bilhões em parcelas, valor que deve ser destinado à reconstrução

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O bairro Menino Deus foi um dos afetados pela cheia do Guaíba em Porto Alegre. Ontem, a reportagem do JC circulou por ruas do bairro para verificar os alagamentos. Com a água baixando na avenida José de Alencar, por exemplo, o Hospital Mãe de Deus, que teve de ser evacuado após a enchente, reabrirá até o fim de maio. Mire no QR Code e assista ao vídeo.



contabilidade



Contador será fundamental para o retorno das empresas no RS

Profissional indicará legislação e prazos que facilitem os negócios

Os pagamentos das parcelas do Simples Nacional devidas pelos contribuintes com matriz localizada no Rio Grande do Sul foram prorrogadas devido à tragédia climática pela qual o Estado passa. Outras datas limites de cumprimento de uma série de obrigações também foram modificadas, a exemplo do Imposto de Renda da Pessoa Física, que pulou de 31 de maio para 31 de agosto. As medidas trouxeram alento aos profissionais da Contabilidade, que estavam preocupados com os prazos diante da situação. Leia a matéria completa no caderno Contabilidade acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Temos a convicção de que a chuva foi realmente extraordinária (em Porto Alegre). Mas é claro que o progresso da região trouxe dificuldades de escoamento. Isso é a contrapartida do progresso. Criaram-se as cidades, as atividades econômicas, novas moradias. Mas tem o ônus de impermeabilizar o solo e gerar mais vazão para a chuva.” **Paulo Canedo**, professor de recursos hídricos da UFRJ.

“Se você quer uma lição geral, é que você precisa pagar pelo planejamento do uso do dinheiro para reconstrução. E, depois, as decisões para gastá-lo precisam de fato ser uma consequência desse planejamento.” **Robert Olshansky**, professor da Universidade de Illinois que acompanhou a tragédia do Katrina nos EUA.

“Não é possível ainda ter precisão nas perdas para o setor no Estado. Os níveis de água estão elevados e o acesso às propriedades é difícil, impossibilitando que se faça uma avaliação mais detalhada.” **Edgar Pretto**, presidente da Companhia Nacional de Abastecimento.

“No momento em que as casas de bomba entram em funcionamento, as águas começam a baixar. Conforme as casas de bomba começam a operar e a água começa a baixar, vamos ganhando campo para trabalhar nas que estão alagadas.” **Maurício Loss**, diretor-geral do Dmae.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Nos dias atuais, as pessoas preocupam-se tanto com os afazeres diários que se esquecem delas mesmas. Isso pode acarretar vários problemas de saúde, que, muitas vezes, se tornam crônicos. Por esse motivo, é necessário que todos reservem um momento do dia para fazer alguma atividade que lhes traga bem-estar, como praticar exercícios, meditar, ler um livro, conversar com amigos, rezar ou simplesmente ficar em silêncio, contemplando a grande obra de Deus.

Meditação

Diariamente, pratique atividades que lhe proporcionem bem-estar.

Confirmação

“Uma só coisa pedi ao Senhor, só isto desejo: poder morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida; poder gozar da suavidade do Senhor e contemplar seu santuário” (Sl 27[26],4).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas